



AS AVENTURAS DA JÚLIA E DO ESTÊVÃO

À DESCOBERTA DO MUNDO
DA AGRICULTURA BIOLÓGICA

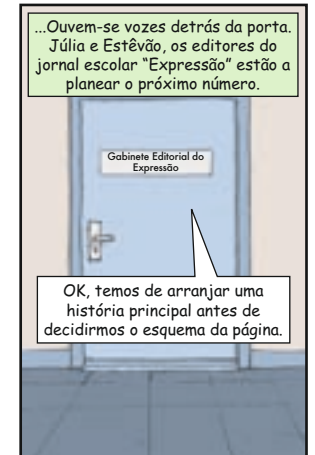
Quinta-feira, 15h30m. As crianças estão desejosas de chegar a casa...



...Ouvem-se vozes detrás da porta. Júlia e Estêvão, os editores do jornal escolar "Expressão" estão a planear o próximo número.

Gabinete Editorial do Expressão

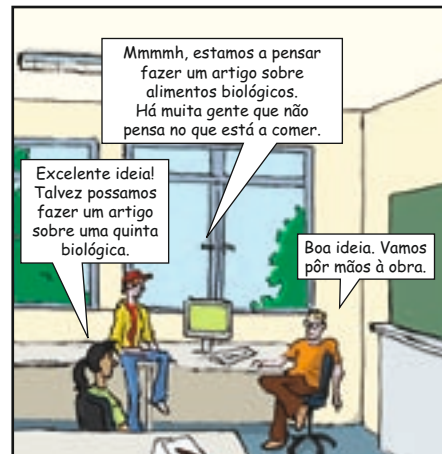
OK, temos de arranjar uma história principal antes de decidirmos o esquema da página.



Mmmh, estamos a pensar fazer um artigo sobre alimentos biológicos. Há muita gente que não pensa no que está a comer.

Excelente ideia! Talvez possamos fazer um artigo sobre uma quinta biológica.

Boa ideia. Vamos pôr mãos à obra.



Encontrei uma. Quinta do Abeto. É perto da escola.

...Há algum problema em passarmos aí no próximo fim-de-semana? ...Excelente! Até sábado!



E foi isso mesmo que fizeram. No sábado seguinte, os dois repórteres fizeram-se à estrada para a Quinta do Abeto.

Temos muita sorte em termos um tempo destes porque assim conseguimos tirar umas fotos espectaculares.

Fixe! Parece-me que temos de sair na próxima paragem!





O autocarro pára e a Júlia e o Estêvão saem. Agora faltam só mais uns metros até à quinta...

Só temos de seguir este sinal.



... A caminhada não é tão curta quanto pensavam.

Pára de te queixares. Ainda há bocado diseste que estavas contente por o tempo estar tão bom.



We're here!

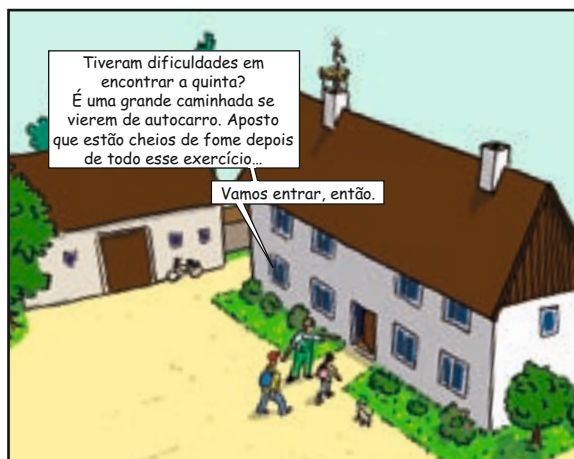
É um lugar muito distante para se viver.



A Júlia e o Estêvão são esperados.



Cá estão vocês.



Tiveram dificuldades em encontrar a quinta? É uma grande caminhada se vierem de autocarro. Aposto que estão cheios de fome depois de todo esse exercício...

Vamos entrar, então.



Bem-vindos à Quinta do Abeto! Espero que me enviem uma cópia do jornal para que eu possa ler o artigo quando for publicado.

Fica prometido! Mas não podemos escrever o artigo enquanto não nos mostrar a quinta para que tenhamos matéria para escrever.

Isso é fácil de resolver.

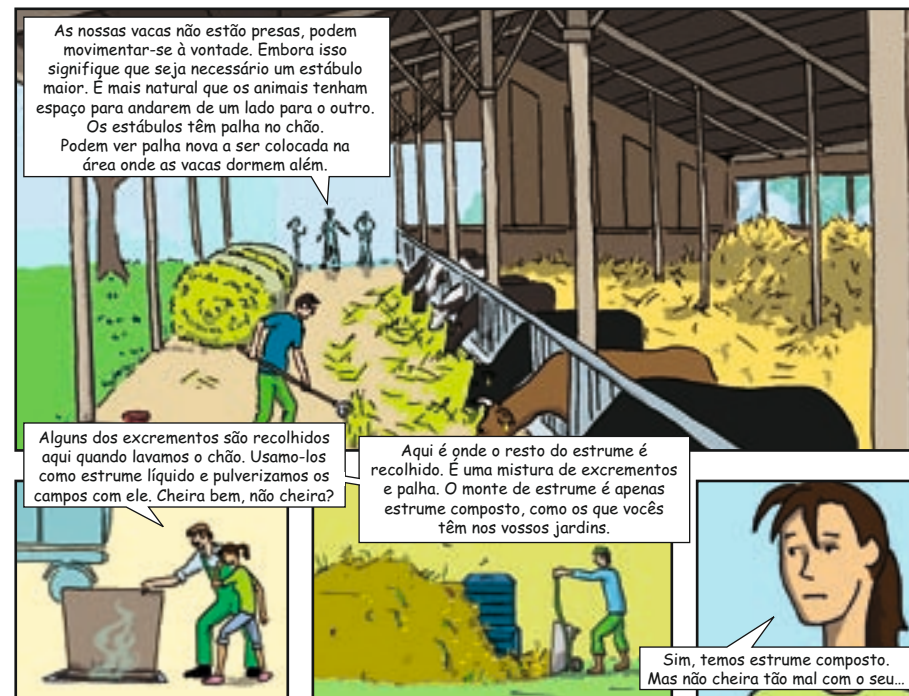
Mais compostos depois do lanche, os jovens jornalistas começam a reportagem.



O mais importante na agricultura biológica é o princípio do ciclo fechado. Se calhar, o melhor é mostra-vos o que isso significa. Vamos começar pelos currais. O solo precisa de fertilizante para que as culturas tenham sempre nutrientes suficientes. Nós temos sorte, porque o nosso gado fornece-nos o fertilizante perfeito - e é gratuito!



Os aprendizes estão ocupados a retirar o esterco.



As nossas vacas não estão presas, podem movimentar-se à vontade. Embora isso signifique que seja necessário um estábulo maior. É mais natural que os animais tenham espaço para andarem de um lado para o outro. Os estábulos têm palha no chão. Podem ver palha nova a ser colocada na área onde as vacas dormem além.

Alguns dos excrementos são recolhidos aqui quando lavamos o chão. Usamo-los como estrume líquido e pulverizamos os campos com ele. Cheira bem, não cheira?

Aqui é onde o resto do estrume é recolhido. É uma mistura de excrementos e palha. O monte de estrume é apenas estrume composto, como os que vocês têm nos vossos jardins.

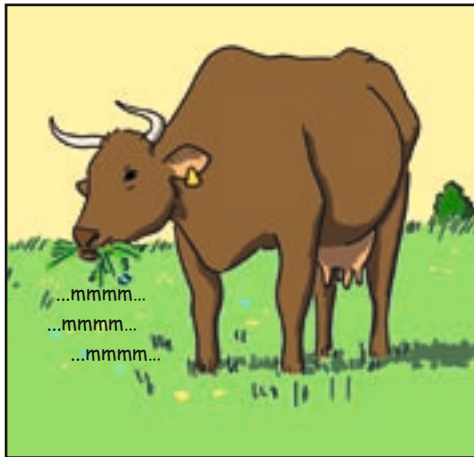
Sim, temos estrume composto. Mas não cheira tão mal com o seu...



Este ar puro é maravilhoso... e os animais também precisam dele, por isso é que os agricultores deixam o gado andar ao ar livre e pastar regularmente. Os bovinos, as ovelhas e as cabras precisam de andar pelos pastos sempre que o tempo o permitir.



A quantidade de gado que eu tenho depende do tamanho do terreno que possuo e da quantidade de forragem que posso produzir na minha terra cultivável. Tenho de produzir eu próprio a maior parte dos alimentos que dou aos animais. Caso contrário, esta não seria uma quinta biológica. Se tivermos em conta que uma vaca leiteira come até 75 quilos de erva fresca por dia no Verão, podem imaginar a quantidade de forragem que é precisa no Inverno para uma manada de 60 cabeças. Utilizo algumas das culturas que planto como forragem para os animais. A palha das culturas é usada no estábulo. E esta palha, misturada com o estrume das vacas, é usada como fertilizante nos campos. É isso que significa ciclo fechado. Raramente desperdiço alguma coisa.



...mmm...
...mmm...
...mmm...



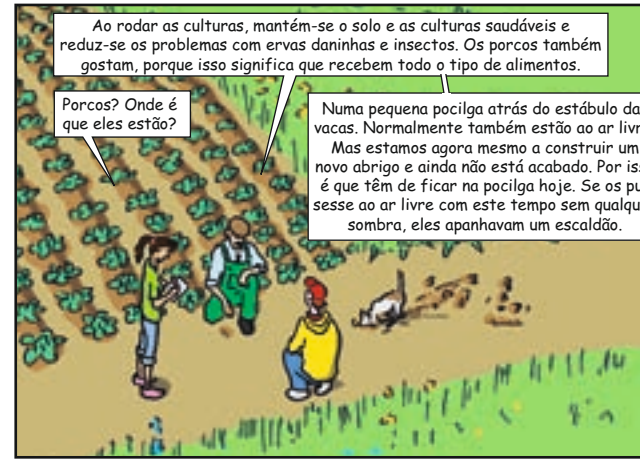
A Júlia repara que praticamente todos os campos têm culturas diferentes.

Que tipo de coisas produz?

Milho, batatas, cereais, nabos e legumes. Produzimos uma cultura diferente em cada campo todos os anos. É a chamada rotação de culturas. É outro sistema que faz todo o sentido.



Mmmm, delicioso...



Ao rodar as culturas, mantém-se o solo e as culturas saudáveis e reduz-se os problemas com ervas daninhas e insectos. Os porcos também gostam, porque isso significa que recebem todo o tipo de alimentos.

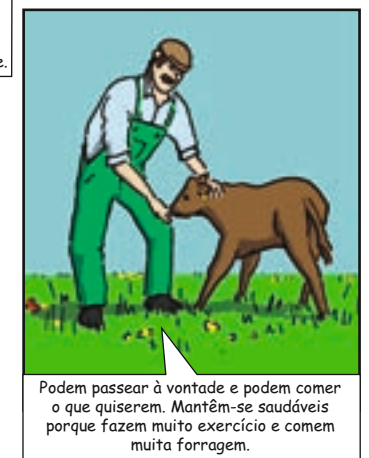
Porcos? Onde é que eles estão?

Numa pequena pocilga atrás do estábulo das vacas. Normalmente também estão ao ar livre. Mas estamos agora mesmo a construir um novo abrigo e ainda não está acabado. Por isso é que têm de ficar na pocilga hoje. Se os pusesse ao ar livre com este tempo sem qualquer sombra, eles apanhavam um escaldão.

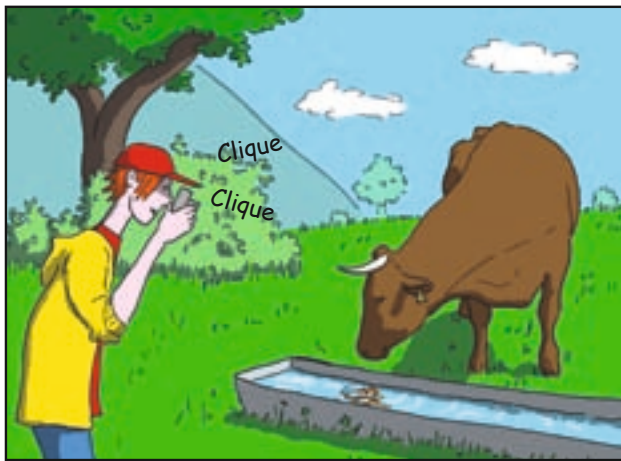


Pedro, de que raça de vacas são aquelas? Nunca vi nenhuma como aquelas.

É uma raça de vacas muito antiga. Há algumas centenas de anos atrás deviam ser a única raça de vacas nesta região. São mais pequenas do que as vacas malhadas que provavelmente conheces. Os seus rendimentos de leite e de carne também são menores. Mas elas adaptam-se melhor ao nosso clima local. As minhas vacas quase nunca adoecem e todos os vitelos nascem aqui ao ar livre.



Podem passear à vontade e podem comer o que quiserem. Mantêm-se saudáveis porque fazem muito exercício e comem muita forragem.



... a que horas é que chega? OK, temos de nos despachar então!



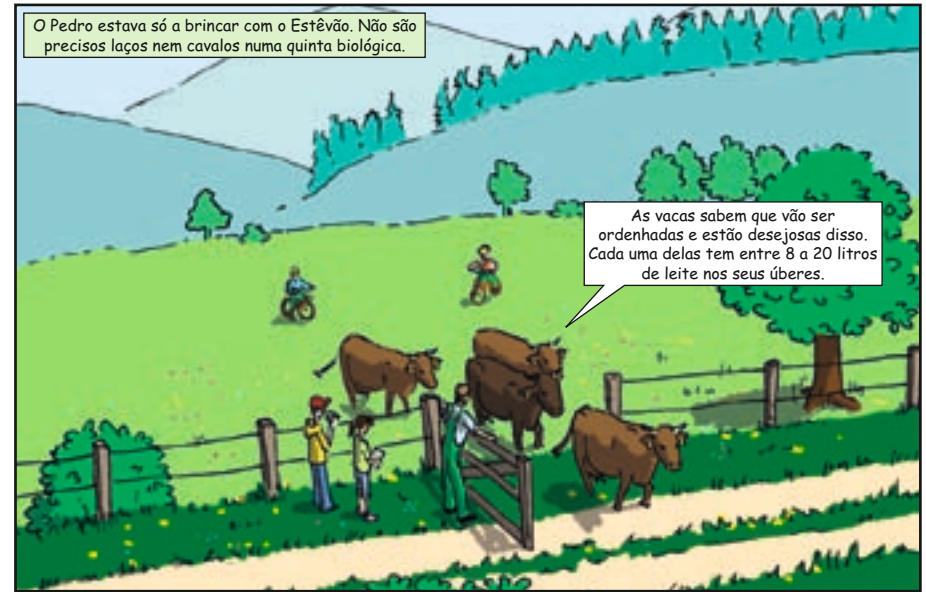
Pedro chama os aprendizes que estão no estábulo. Eles vão ter de ajudar a levar as vacas para a ordenha.

Vocês ouviram. O camião do leite já está à espera. Vamos ter de ordenhar as vacas em tempo recorde. Querem esperar por mim na quinta?



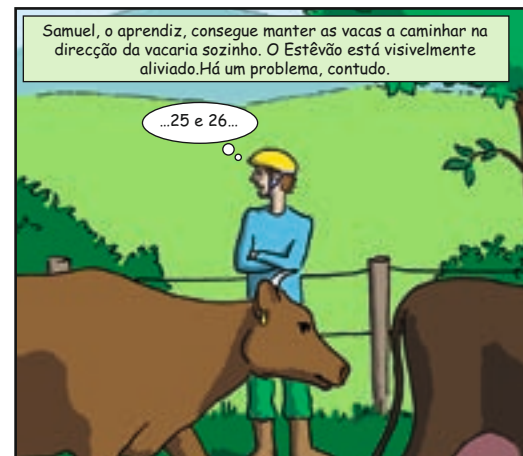
São bem-vindos, se quiserem ajudar. Gostariam disso...?

Obrigado, Pedro! Vamos ver se o Estêvão faz um bom vaqueiro!



O Pedro estava só a brincar com o Estêvão. Não são precisos laços nem cavalos numa quinta biológica.

As vacas sabem que vão ser ordenhadas e estão desejosas disso. Cada uma delas tem entre 8 a 20 litros de leite nos seus úberes.

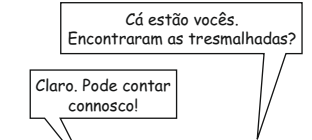
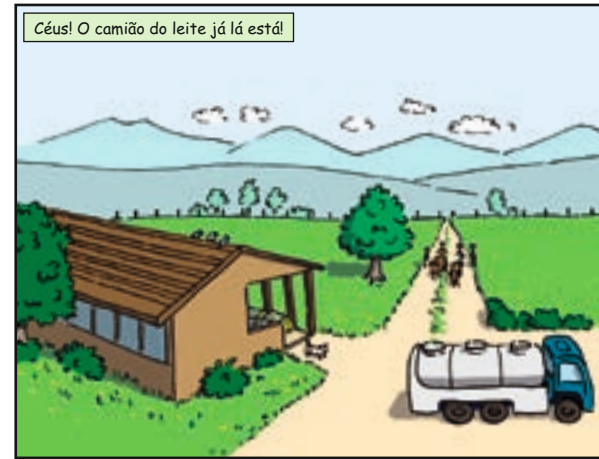


Samuel, o aprendiz, consegue manter as vacas a caminhar na direcção da vacaria sozinho. O Estêvão está visivelmente aliviado. Há um problema, contudo.

...25 e 26...

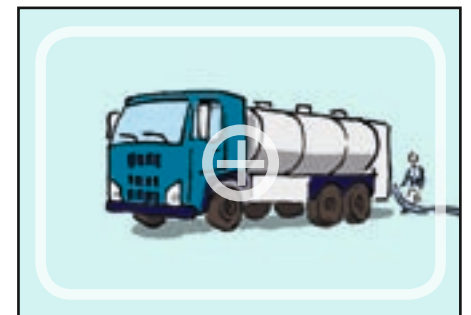


Pedro, só há 27 vacas em vez de 30.



O leite vai da máquina de ordenha para o tanque de leite de onde é recolhido uma vez por dia para ser levado para a leitaria.

...e é o camião que o leva para a leitaria.





Vocês são os novos assistentes do Pedro?

Não, estamos aqui só para escrever um artigo para o nosso jornal escolar.

Estão a escrever sobre o quê? O leite?

Também. Mas o artigo é principalmente sobre a agricultura biológica e o leite faz parte dela.



Se quiserem saber o que acontece com o leite a seguir, são bem-vindos à leitaria para uma visita amanhã.

A sério? Isso é fantástico! A caminho do supermercado. O que acontece com o leite? Da vaca para o pacote. De leite a queijo... Estêvão, vai ser o melhor artigo que já escrevemos!

Ela não é sempre assim... mas tem razão. Não se tem uma oportunidade destas muitas vezes. A que horas podemos aparecer amanhã?



Amanhã à hora de almoço, a Júlia e o Estêvão vão à leitaria. Estão ambos ansiosos por isso. Mas por agora, chegou ao fim um excitante dia.



Por agora, no entanto, estão muito cansados.

Céus, vocês parecem cansados! É de todo este ar puro do campo. Permitem-me que vos mostre onde podem dormir esta noite?



Quem é que está cansado?



Os dois repórteres vão passar uma noite a dormir no feno.

Não seria um fim-de-semana numa quinta como deve ser, se não tivessem a oportunidade de dormir no celeiro. É feno biológico, já agora. Portanto, se sentirem comichão durante a noite, não é por causa dos químicos...



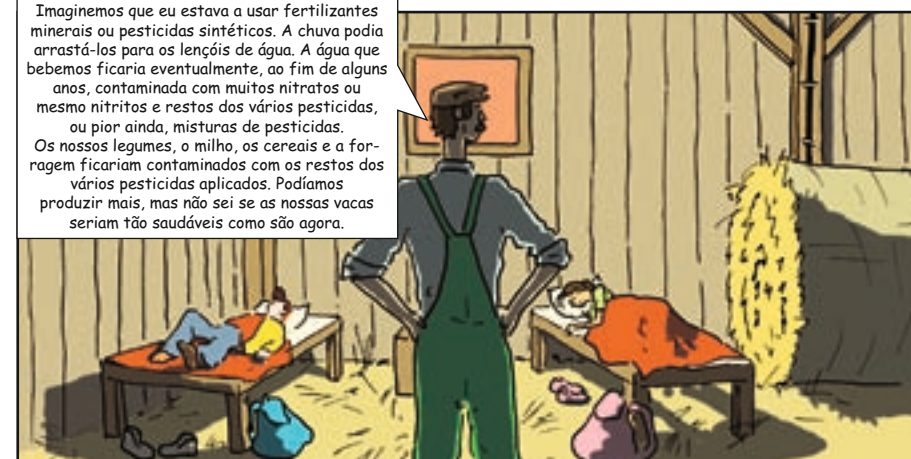
É exactamente igual a qualquer outro feno. O que é que o torna biológico?

Já vos disse que produzo tudo o que preciso para o gado aqui na quinta.

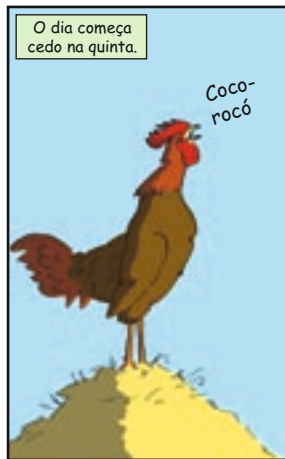
Aquela coisa do ciclo fechado?

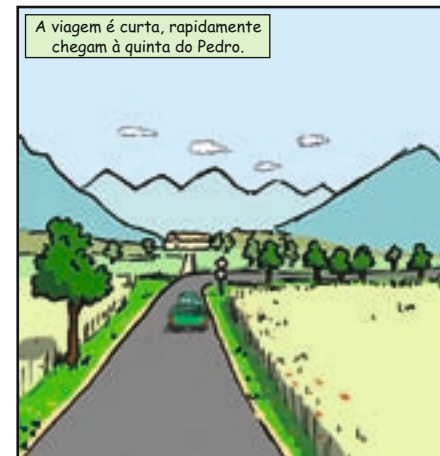
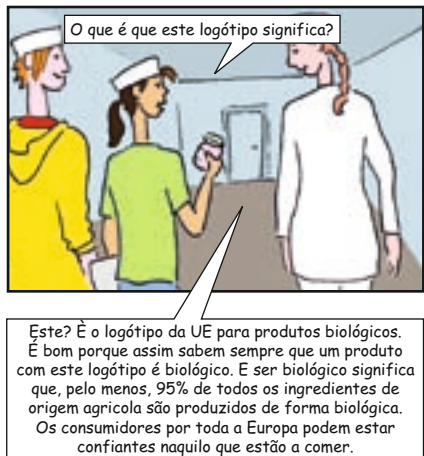


A palha que vêm aqui é o que sobra da colheita de trigo. É guardada aqui para a podermos utilizar na vacaria e na pocilga para os animais dormirem. Depois, vai dos currais para o monte de estrume para o podermos usar como fertilizante nos campos.



Imaginemos que eu estava a usar fertilizantes minerais ou pesticidas sintéticos. A chuva podia arrastá-los para os lençóis de água. A água que bebemos ficaria eventualmente, ao fim de alguns anos, contaminada com muitos nitratos ou mesmo nitritos e restos dos vários pesticidas, ou pior ainda, misturas de pesticidas. Os nossos legumes, o milho, os cereais e a forragem ficariam contaminados com os restos dos vários pesticidas aplicados. Podíamos produzir mais, mas não sei se as nossas vacas seriam tão saudáveis como são agora.







Eu escreveria que o logótipo simplifica tudo. Imagina que estás no supermercado e estão centenas de iogurtes na prateleira. Agora sabes logo quais é que são biológicos...

Obter o OK na revisão dos editores é a última barreira que o artigo tem de passar. A revisão é um teste para ver quão bom o artigo está.

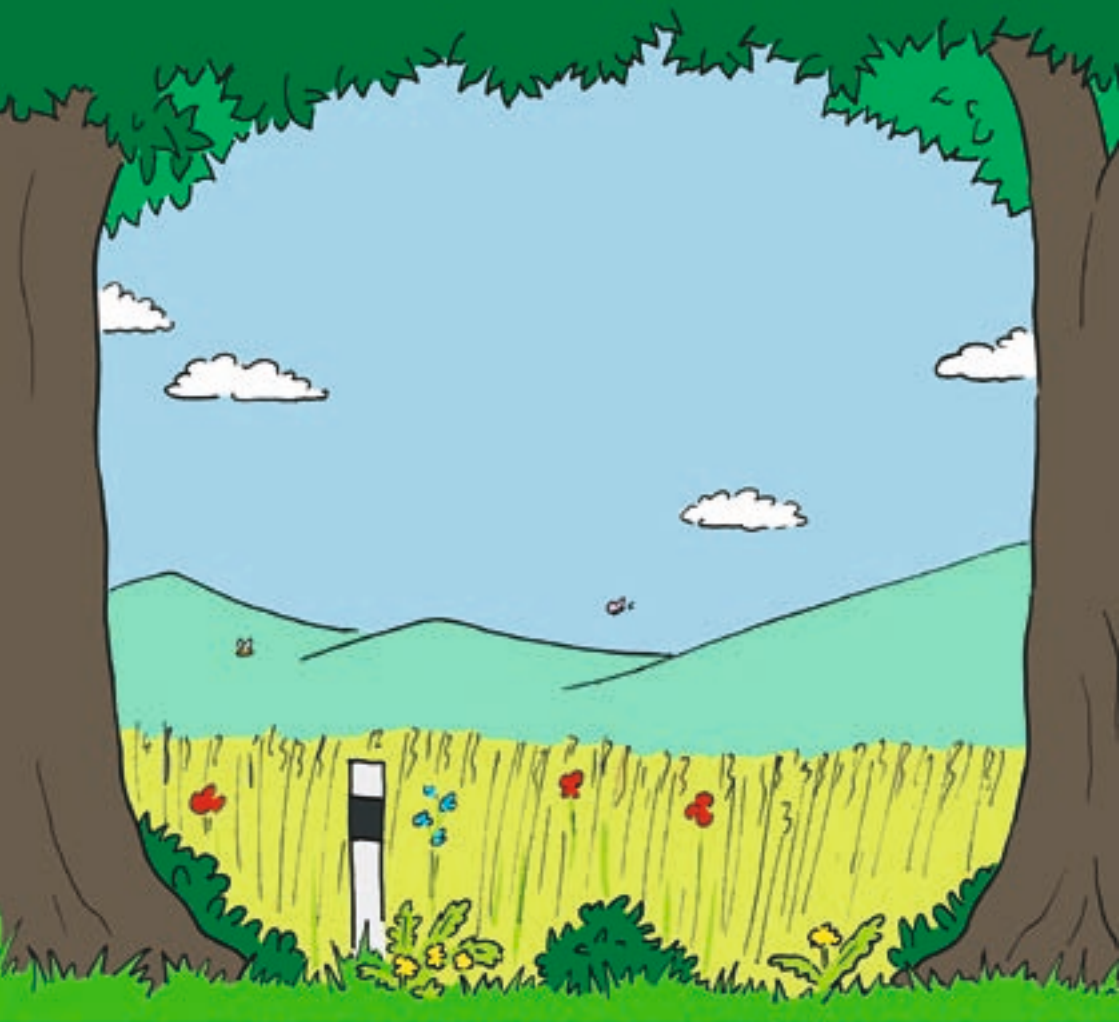


... e no início de 2007, 36.000 produtos de 2000 empresas já tinham o selo biológico da UE. E há continuamente novos produtos a juntar-se a eles... Aaah, já está.



Apoiado. Há muito tempo que o nosso jornal não tinha um artigo tão bom como esse. É interessante e informativo. É mesmo o tipo de artigo que eu gostaria...





PUBLICAÇÃO

Editor

Comissão Europeia
Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Rue de la Loi 200
1049 Bruxelas, Bélgica

<http://ec.europa.eu/agriculture/>

Concepção e Esquematização

MEDIA CONSULTA
International Holding AG
Wassergasse 3
10179 Berlim, Alemanha

<http://media-consulta.com>

